

**A EXECUÇÃO DO PIBID EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO PERÍODO DE 2020 A 2022 EM PARINTINS (AM): DESAFIOS, ANÁLISES DE ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

Messias Gomes Nascimento<sup>1</sup>  
Tatiana da Rocha Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo**

Este estudo teve como objetivo identificar os desafios enfrentados na execução do PIBID em Geografia na cidade de Parintins-AM durante a pandemia de Covid-19. Em consonância, analisou-se o desenvolvimento das atividades propostas no PIBID em Geografia frente a pandemia, buscando reconhecer os métodos estratégicos aplicados pelos coordenadores e supervisores do programa para o desenvolvimento das atividades e verificando o desempenho dos bolsistas e professores supervisores das escolas que trabalharam no programa via sistema remoto e híbrido. A investigação foi por meio de Pesquisa Qualitativa. Como sujeitos da pesquisa, contamos com a participação de 09 acadêmicos de Geografia vinculados ao PIBID, bem como 03 professores supervisores. Dessa forma, como técnica de coleta de dados, optamos pela aplicação de entrevista semiestruturada, contendo 05 perguntas para os acadêmicos e 05 para os professores supervisores. Os resultados revelam que apesar dos desafios, o PIBID mostrou-se capaz de se adaptar às novas demandas impostas pela pandemia. As reflexões geradas pela pesquisa e os resultados obtidos podem contribuir para o aprimoramento do programa, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino e à capacitação dos bolsistas e supervisores para enfrentar novas situações desafiadoras.

**Palavras-chave:** PIBID; Geografia; Pandemia; Estratégias; Formação Docente.

**THE IMPLEMENTATION OF PIBID IN GEOGRAPHY DURING THE COVID-19 PANDEMIC FROM 2020 TO 2022 IN PARINTINS (AM): CHALLENGES, STRATEGY ANALYSIS AND IMPACTS ON THE PROGRAM DEVELOPMENT PROCESS**

**Abstract**

This study aimed to identify the challenges faced in implementing the PIBID in Geography in the city of Parintins-AM during the Covid-19 pandemic. Accordingly, the development of the activities proposed in PIBID in Geography in the face of the pandemic was analyzed, seeking to recognize the strategic methods applied by the program coordinators and supervisors for the development of activities and verifying the performance of the scholarship holders and supervising teachers from the schools who worked on the program via remote and hybrid system. The investigation was through Qualitative Research. As research subjects, we had the participation of 09 Geography academics linked to PIBID, as well as 03 supervising professors. Therefore, as a data collection technique, we chose to apply a semi-structured interview, containing 05 questions for academics and 05 for supervising teachers. The results reveal that despite the challenges, PIBID proved capable of adapting to the new demands imposed by the pandemic. The reflections generated by the research and the results obtained can contribute to improving the program, especially with regard to the development of effective teaching strategies and the training of fellows and supervisors to face new challenging situations.

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia pelo CESP/UEA. E-mail: mgn.geo18@uea.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Geografia e Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Campus Parintins (CESP). E-mail: tatiana.uea@yahoo.com

**Keywords:** PIBID; Geography; Pandemic; Strategies; Teacher Training.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo principal incentivar a formação de professores para a Educação Básica, por meio da vivência prática em sala de aula. No entanto, a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) representou um grande desafio para a implementação desse programa, especialmente na disciplina de Geografia, em que a prática de campo é essencial para o aprendizado.

Em Parintins, cidade localizada a leste do estado do Amazonas, a margem direita do rio Amazonas, a pandemia impactou na educação, com a suspensão das atividades presenciais nas escolas e universidades. Dessa forma, o PIBID no ensino de Geografia enfrentou desafios significativos no período de 2020 a 2022, uma vez que as atividades práticas que antes eram realizadas presencialmente nas escolas de ensino fundamental tiveram que ser adaptadas para o ambiente virtual. Diante disso, esta pesquisa tentou responder a seguinte problemática: Quais foram os desafios enfrentados pelo PIBID no ensino Geografia durante a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) em Parintins?

O processo de adaptação das atividades práticas para o ambiente virtual, a falta de infraestrutura tecnológica e de conexão de internet de qualidade, a dificuldade em manter a motivação dos estudantes e a falta de contato presencial entre os professores e alunos foram alguns dos principais desafios encontrados.

A hipótese do trabalho sugere que a pandemia agravou desigualdades sociais e educacionais já existentes em Parintins, o que impactou ainda mais a realização do PIBID no ensino de Geografia. O trabalho aponta que soluções para os desafios enfrentados envolvem o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras e criativas, a oferta de capacitação para os professores em tecnologias digitais e a melhoria da infraestrutura tecnológica e de internet nas escolas e comunidades locais.

Este estudo teve como objetivo geral analisar os desafios enfrentados na execução do PIBID em Geografia na cidade de Parintins-AM durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1 – Identificar o desenvolvimento das atividades propostas no PIBID em Geografia frente à pandemia de Covid-19; 2 - Reconhecer os métodos estratégicos aplicados pelos coordenadores e supervisores do programa para o

desenvolvimento das atividades; 3 – Verificar o desempenho dos bolsistas e dos professores supervisores das escolas que trabalharam no programa via sistema remoto e híbrido.

O artigo começa descrevendo sobre o desenvolvimento do PIBID no ensino de Geografia e as adaptações que precisaram ser feitas para dar seguimento ao programa. Em seguida faz abordagem da metodologia do trabalho. Consequentemente, abordaremos em tópicos e subtópicos os resultados obtidos na pesquisa como as avaliações da efetividade do PIBID para os pibidianos em tempos de pandemia e também sobre o planejamento dos professores supervisores, bem como suas avaliações sobre o desenvolvimento do programa.

Os resultados coletados podem ser fonte de informações e de orientação para as políticas públicas em relação à formação de professores e ao ensino, pois compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes em relação à formação de professores e ao ensino em contextos de pandemia e de distanciamento social.

## **2 O PIBID NO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), que tem como objetivo incentivar a formação de professores para a Educação Básica, por meio da vivência prática em sala de aula. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura que participam de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino (CARMO; LACERDA; ARAÚJO, 2021). Dessa forma, o PIBID busca contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no país, ao proporcionar aos futuros professores uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas e com o contexto em que elas estão inseridas.

Gomes; Garcia e Sambugari (2020) destacam que durante o período em que estiverem participando do programa, os alunos serão acompanhados por um professor da escola e por um docente da instituição de educação superior, que irão orientá-los e ajudá-los a refletir sobre a prática profissional no contexto escolar. Dessa forma, o PIBID visa estimular desde o início da formação dos futuros professores a observação e a reflexão sobre a prática profissional, para que eles possam se preparar de forma mais adequada para atuar na Educação Básica.

A pandemia de Covid-19, desde que surgiu, trouxe consigo diversos problemas de saúde e estruturais, não somente para a comunidade escolar, mas para toda a população. Segundo (BRITO *et al.*, 2020, p. 55):

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde.

De acordo com Carmo; Lacerda e Araújo (2021), a pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para a efetivação das atividades do PIBID em todo o Brasil. Conforme Santos; Jesus e Santos (2022), a diferença entre a consolidação do programa de forma remota e presencial é, de fato, exorbitante. No ensino presencial, os pibidianos tiveram a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, observar as práticas pedagógicas dos professores, interagir diretamente com os alunos e planejar e executar atividades de forma mais próxima e colaborativa.

O ambiente escolar oferece recursos como bibliotecas, laboratórios, salas de informática, entre outros elementos, que auxiliam no desenvolvimento das atividades. Por outro lado, o ensino a distância, apesar de oferecer vantagens como a flexibilidade de horários e a possibilidade de utilizar recursos digitais, apresenta dificuldades relacionadas à falta de acesso à tecnologia e à internet, além da dificuldade em manter a motivação e o engajamento dos alunos (CARMO; LACERDA; ARAÚJO, 2021). Também, é mais difícil para os pibidianos se inserirem no ambiente escolar e estabelecerem relação próxima com os professores e alunos.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu como opção para as circunstâncias geradas pela crise sanitária do Covid-19, que exigiu o distanciamento social e a impossibilidade do ensino presencial. Foi a solução encontrada para manter as atividades educacionais em funcionamento durante a pandemia, até que fosse possível o retorno às aulas presenciais.

No entanto, segundo Nascimento (2021), a transição repentina para o ensino remoto teve impactos significativos na qualidade da educação e na aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles que não possuem acesso a recursos tecnológicos e digitais. A falta de interação e de contato presencial com professores e colegas levou a perda de motivação e de engajamento dos alunos.

No caso do PIBID, a adaptação ao ERE também apresentou desafios, especialmente em razão do seu objetivo, haja visto que os pibidianos necessitaram desenvolver suas atividades de monitoria e elaboração de propostas didático-pedagógicas apenas por meio de ferramentas tecnológicas, como grupos criados em aplicativos (WhatsApp e outros ambientes virtuais) que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem (CARMO; LACERDA; ARAÚJO, 2021).

Embora essas ferramentas possam ser úteis para manter a comunicação e o trabalho colaborativo, elas não substituem a interação presencial e o contato direto com os alunos e professores das escolas públicas. Nesse sentido, Gomes; Garcia e Sambugari (2020) destacam que foi fundamental que o programa PIBID adotasse estratégias para garantir a qualidade da formação de professores em nível superior, mesmo em meio ao Ensino Remoto Emergencial, buscando soluções criativas e inovadoras para enfrentar os desafios impostos pela pandemia.

Nesse período, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs se tornaram uma ferramenta indispensável no ensino remoto, pois permitem a comunicação e interação entre professores e alunos, bem como o acesso aos conteúdos e materiais didáticos. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os educadores e educandos têm acesso ou sabem como usar essas tecnologias, o que pode gerar desigualdades no acesso à educação.

Os pibidianos, tiveram que se adaptar a novas técnicas e metodologias empregadas pelos professores supervisores no ERE, utilizando apenas ferramentas tecnológicas para desenvolver as atividades. Embora os pibidianos não pudessem observar as singularidades dos alunos de forma presencial, isso não significa que o PIBID no ERE não tenha disponibilizado conhecimentos para os participantes (CARMO; LACERDA; ARAÚJO, 2021).

Na verdade, o programa pode ter contribuído para que os pibidianos desenvolvessem habilidades no manuseio das tecnologias digitais. No entanto, é importante lembrar que o ensino remoto pode trazer desafios únicos para os professores e alunos, e pode ser importante avaliar cuidadosamente como adaptar as metodologias e técnicas para atender às necessidades dos alunos e fornecer ensino de qualidade mesmo em um ambiente virtual.

### **3 METODOLOGIA**

Metodologicamente, a pesquisa trabalha qualitativamente que, para a educação, segundo Marconi e Lakatos (2003), é a abordagem de pesquisa que busca compreender e descrever fenômenos educacionais complexos e multifacetados através de análise cuidadosa e detalhada de dados não numéricos. Em contraste com a pesquisa quantitativa, que geralmente envolve a coleta e análise de dados numéricos através de métodos estatísticos, a pesquisa qualitativa se concentra em dados descritivos, incluindo entrevistas, observação, análise de documentos, entre outros.

Um dos principais benefícios da pesquisa qualitativa na educação é que ela pode fornecer detalhes ricos sobre questões educacionais que podem ser perdidos em pesquisas quantitativas. A pesquisa qualitativa também é frequentemente usada para complementar

estudos quantitativos, permitindo que os pesquisadores obtenham compreensão mais completa e holística de um determinado fenômeno.

Como sujeitos da pesquisa, contamos com a participação de 09 (nove) acadêmicos de Geografia vinculados ao PIBID e 03 (três) professores supervisores. Dessa forma, como técnica de coleta de dados, optamos pela aplicação de entrevista semiestruturada, contendo 05 (cinco) perguntas para os acadêmicos e 05 (cinco) perguntas para os professores supervisores. Após a coleta desses dados, fez-se necessário uma análise crítica de suas respostas, dialogando com autores referenciados teoricamente neste estudo. Tais autores possibilitaram a análise do posicionamento dos professores de Geografia quanto à participação de estagiários do curso de Licenciatura em Geografia em seu ambiente de trabalho.

As respostas dos questionamentos lançadas nos tópicos e subtópicos foram previamente selecionados como as mais interessantes para o trabalho. Devido a várias respostas semelhantes, a sequência dos entrevistados não obedecerá, necessariamente, uma ordem numérica sequencial, pois, com as respostas do mesmo sentido, essas não serão repetidas neste trabalho, podendo, assim, registrar somente as específicas.

#### **4 AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO PANDÊMICO EM FORMATO REMOTO E HÍBRIDO**

O ensino remoto é um modelo cujo as atividades de ensino são mediadas por meio de tecnologias, como por exemplo, vídeoaulas e interações com aplicativos de mensagens, mas que conta também com orientação presencial. No período da pandemia esse modelo de ensino foi adotado como suporte as necessidades das escolas em atender a demanda de seu cronograma de estudos por meio do uso de tecnologia. (PEREIRA, 2022)

A partir da necessidade de adotar novos métodos para dar continuidade as atividades escolares que inicialmente foram suspensas devido aos problemas que a pandemia de COVID-19 trouxe para a população, as escolas, por meio de discussões entre as autoridades, decidiram por manter o calendário escolar de forma remota e híbrida, uma maneira de seguir com o cronograma da comunidade escolar, sem que houvessem maiores prejuízos pela paralização das aulas.

Nesse sentido, os participantes do PIBID foram questionados sobre como foi o processo de adaptação e se conseguiram realizar suas atividades nesse período. Considerando a adaptação necessária para a nova realidade que a pandemia trouxe, é importante reconhecer o

esforço de diversas pessoas e instituições em realizar atividades que atendam às necessidades do momento.

Por isso, sobre *como avaliam as mudanças nas atividades realizadas no período pandêmico*, segundo o Pibidiano 01, a pandemia exigiu de todos, *mudança de postura. Foi preciso aprender a se reinventar e fazer as coisas de forma diferente. Muitos tiveram que trabalhar em home office, adaptar as atividades escolares para aulas virtuais, por exemplo.*

É importante ressaltar que, infelizmente, algumas atividades realizadas no período pandêmico foram inadequadas e tiveram consequências negativas. Em alguns casos, as atividades realizadas nesse período *foram insuficientes para lidar com as necessidades emergenciais geradas pela crise. Faltou coordenação mais efetiva em muitos aspectos, como a distribuição de recursos e o planejamento de medidas sanitárias, o que causou um grande impacto na vida das pessoas* (Pibidiano 03).

A avaliação das atividades realizadas no período pandêmico é complexa e depende de vários fatores, como a região, a área de atuação e as políticas governamentais adotadas. É importante reconhecer que, *embora tenham havido falhas e desafios significativos, muitas pessoas e instituições fizeram o possível para enfrentar essa crise e ajudar aqueles que mais precisavam* (Pibidiano 04).

Sobre o *formato adotado para dar seguimento as atividades (remoto e híbrido) foram eficientes para a realização das atividades*, para o Pibidiano 01, é possível afirmar que *a tecnologia foi um grande aliado para que as atividades não fossem interrompidas completamente*. De acordo com pesquisadores, a tecnologia é um recurso que pode ser usado a favor do ensino e da aprendizagem, mesmo em tempos de pandemia.

Segundo Spironello; Dias e Silva (2022), a tecnologia permite que os estudantes tenham acesso a maior variedade de recursos, bem como a possibilidade de aprender em diferentes locais e horários. A utilização de tecnologias digitais pode incentivar a participação ativa dos estudantes, pois eles podem ser coautores do processo de aprendizagem.

O Pibidiano 02 aponta que *o formato adotado foi pouco eficiente*. É importante destacar que a falta de contato humano pode ter impactado negativamente o trabalho dos pibidianos, principalmente no que se refere à realização das atividades presenciais. No entanto, é preciso salientar que a pandemia exigiu que a sociedade se adaptasse rapidamente às mudanças, e que, em muitos casos, as dificuldades encontradas foram de ordem técnica e estrutural.

O Pibidiano 03 aponta que *o formato híbrido foi a melhor opção possível, dadas as circunstâncias*. De acordo com especialistas, a adoção do formato híbrido é uma tendência que veio para ficar, mesmo após a pandemia. Para Santos e Júnior (2022), o ensino híbrido é uma

modalidade que combina o ensino presencial e o ensino online, e que tem como objetivo oferecer uma experiência mais personalizada e flexível aos estudantes. O ensino híbrido pode ser uma alternativa para reduzir a evasão escolar e melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Por fim, o Pibidiano 04 destaca que *a eficiência do formato adotado depende da área de atuação*. É importante lembrar que as diferentes áreas têm necessidades e desafios distintos, e que, portanto, a adoção de diferentes formatos pode ser mais adequada em cada caso. Para Carmo; Lacerda e Araújo (2021), é fundamental que as instituições de ensino estejam preparadas para oferecer diferentes modalidades de ensino, de forma a atender as necessidades dos estudantes e dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, a flexibilidade é uma das características mais importantes que as instituições devem ter para se adaptar às mudanças e às demandas do mercado.

Sobre *se a conexão de internet usada durante as atividades era de boa qualidade*, onde as respostas foram objetivas com uso de *sim* ou *não*, todos responderam que não. De fato, essa resposta de forma unânime reflete a realidade vivida por todos os participantes do programa que viveram tempos de desgaste emocional pelo fato de sentirem impotentes nesse sentido, já que nada poderiam fazer para melhorar tal situação.

Nesse período houveram muitos problemas de conexão e equipamentos que dificultaram a realização das atividades remotas. Dessa forma, as atividades, por muitas vezes, sofreram atrasos, além de prejudicar as reuniões ao vivo. Coube a cada um adaptar-se à realidade do momento e tentar achar meios de contornar a situação. De acordo com Gomes; Garcia e Sambugari (2020), a pandemia acelerou a digitalização das empresas e das relações sociais, o que exigiu novas habilidades e competências dos trabalhadores.

As opiniões dos bolsistas apontam, em sua maioria, que os formatos de ensino remoto e híbrido podem ter sua eficiência, já que as atividades puderam ser realizadas, ainda que não tenha a mesma qualidade dos moldes convencionais, onde a comunicação é realmente melhor, bem como as atividades de campo que são fundamentais no ensino de Geografia.

Com o ensino remoto, há necessidade de utilizar as ferramentas eletrônicas, que foram essenciais para o desenvolvimento das atividades, com isso, o uso da internet foi primordial nesse período. Com tudo, a conexão de péssima qualidade atrapalhou todos os participantes do programa, uma vez que as atividades *online* foram utilizadas por diversas vezes nesse processo.

#### **4.1 Impactos do distanciamento social na interação entre pibidianos e professor supervisor durante atividades práticas do programa durante a pandemia**

O distanciamento social foi uma recomendação das autoridades sanitárias com o intuito de reduzir a grande proliferação do vírus do COVID-19. Com isso, as atividades entre os integrantes do PIBID foram realizadas com esse distanciamento, de maneira remota. Nesse sentido, com o intuito de entender como foi esse processo, perguntou-se aos pibidianos a seguinte questão:

Acerca do distanciamento das atividades presenciais, *se o mesmo prejudicou a interação entre o professor supervisor e os pibidianos* para as realizações das principais atividades como as oficinas e exposições, o Pibidiano 01 respondeu que:

*Sim, o distanciamento prejudicou bastante a interação. As oficinas e exposições foram realizadas de forma virtual e muitas vezes houve problemas técnicos que dificultaram o andamento das atividades. A falta de contato físico dificultou a compreensão de algumas instruções e atividades propostas pelo professor supervisor.*

De fato, pesquisadores apontam que a virtualidade pode trazer algumas limitações e dificuldades, como apontam Silva; Gonçalves e Paniáguas (2017, p. 09), “[...] a cada experiência geram uma oportunidade e observar aspectos que possibilitam uma reflexão acerca dos métodos utilizados e sua constante adaptação a cada particularidade”. Por outro lado, o Pibidiano 02 destaca:

*Não necessariamente. Foi possível manter uma boa interação através de plataformas digitais e reuniões virtuais. O professor supervisor se esforçou bastante para manter as atividades em dia e disponibilizou diversos recursos para que pudéssemos continuar aprendendo e desenvolvendo nossas habilidades.*

Na opinião do Pibidiano 03, *a interação foi prejudicada, mas não tanto quanto se imagina. O professor supervisor se mostrou bastante presente e disposto a ajudar, mesmo de forma remota. Claro que algumas atividades foram mais difíceis de realizar sem o contato físico. Para o Pibidiano 04, o distanciamento não prejudicou a interação. Na verdade, acredito que foi até mais fácil nos comunicarmos e tirarmos dúvidas através de mensagens.*

*O professor supervisor esteve sempre disponível e atencioso, e conseguimos realizar as atividades propostas sem muitos problemas.* Assim como o Pibidiano 02, o Pibidiano 04 acredita que a interação não foi prejudicada pelo distanciamento, destacando que a comunicação foi até mais fácil através de mensagens. É interessante observar que essa visão pode estar relacionada à adaptação às tecnologias digitais, como destacado por Carmo; Lacerda e Araújo (2021), afirmam que a pandemia e a necessidade de isolamento social provocaram

uma aceleração na adoção de tecnologias digitais, evidenciando a importância da transformação digital nas instituições de ensino.

No entanto, é importante lembrar que nem todos os pibidianos possuem a mesma facilidade em lidar com as tecnologias digitais, e que as atividades presenciais podem trazer benefícios importantes para o processo de aprendizagem, como destacam novamente Carmo; Lacerda e Araújo (2021), o PIBID é um programa que envolve muito contato e troca entre os participantes, e a interação presencial pode trazer benefícios importantes para o processo de aprendizagem, como o fortalecimento de vínculos e o estímulo à criatividade.

#### **4.2 A importância da participação no PIBID para preparação à docência**

A preparação à docência é o principal intuito do PIBID. A universidade utiliza dessa ferramenta como método de aproximação da realidade escolar. É nesse momento que o discente passa a entender melhor a dinâmica da docência na sua realidade. Nesse sentido, os pibidianos foram questionados se a participação no programa, em meio a tantos desafios, teve resultados satisfatórios ou não.

Apesar de todos os desafios, sobre *se a participação no programa foi importante para a sua preparação à docência*, o Pibidiano 01 respondeu que *a participação no programa foi essencial para a minha formação e preparação para a docência, pois permitiu vivenciar a prática de ensino desde cedo e ter contato com diversos aspectos da rotina escolar*.

É interessante destacar a importância do programa PIBID para a formação de novos professores, como afirmam Silva; Gonçalves e Paniágua (2017, p. 06) “A importância do PIBID é visível, pois além de incentivar a iniciação à docência aproximando as escolas da universidade, contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teórica aprendida na universidade em prática vivenciando a dinâmica escolar”. A experiência com o programa proporciona o conhecimento dos desafios que existem na sala de aula e ao mesmo tempo instiga a busca por soluções de problemas.

Conforme o Pibidiano 02, *a participação no programa não foi tão importante para minha preparação à docência, pois teve poucas oportunidades de prática real de ensino durante o período de pandemia*. É importante lembrar que a pandemia trouxe muitos desafios para a realização das atividades do PIBID, e que o formato de ensino remoto pode não ter proporcionado a mesma experiência prática que o ensino presencial. A pandemia evidenciou a importância do contato presencial com a escola, com os alunos e com os demais professores, que pode ser difícil de reproduzir no ambiente virtual.

No entanto, mesmo que a participação no programa não tenha sido tão significativa para o Pibidiano 02, é importante ressaltar que a formação inicial de professores é um processo contínuo e que envolve diversas etapas, se estende ao longo da vida e envolve a formação inicial, a formação continuada e a prática profissional.

Para o Pibidiano 03, *a participação no programa foi fundamental para sua formação como professor, permitindo vivenciar a prática de ensino desde cedo e conhecer de perto a realidade escolar.* É interessante observar que a vivência prática proporcionada pelo PIBID pode contribuir para a formação de professores mais preparados e engajados com a educação. O PIBID pode contribuir para a formação de professores mais críticos e reflexivos, capazes de enfrentar os desafios da educação de forma criativa e inovadora.

De acordo com o Pibidiano 04, *a participação no programa foi muito importante para a preparação à docência, pois proporcionou diversas oportunidades de vivência prática e contato com a realidade escolar.* É fundamental que os programas de formação inicial de professores, como o PIBID, estejam em constante evolução e atualização, para que possam acompanhar as mudanças na realidade educacional e preparar melhor os futuros professores para os desafios da profissão.

A maioria dos discentes encaram a participação no programa como um passo fundamental no processo de formação. O contato com o professor supervisor é essencial nesse período de preparação, pois ele orienta e aponta os caminhos a serem seguidos. Saber o funcionamento do dia-a-dia escolar, faz com que o futuro professor tenha a dimensão dos desafios e a forma com que precisa trabalhar para ter o sucesso desejado.

## **5 PLANEJAMENTO DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO: UMA AVALIAÇÃO DO MODELO UTILIZADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO**

Com a suspensão das aulas presenciais, as escolas precisaram se reinventar para dar continuidade ao cronograma escolar. Sendo assim, o modelo de ensino remoto foi inicialmente adotado para o desenvolvimento das atividades, posteriormente, o modelo híbrido foi também utilizado para o melhor desempenho dos alunos. Com isso, questionamos os participantes do programa, se esses modelos propostos foram eficientes na execução das atividades.

A respeito de *como foi seu planejamento para trabalhar com os modelos de ensino remoto e híbrido*, o Professor Supervisor 01 mencionou que [...] *me baseei em uma pesquisa sobre as melhores práticas e ferramentas para ensino a distância. Também considerei as*

*necessidades e limitações dos alunos, para garantir que minha metodologia fosse acessível e eficaz para todos.* Segundo Santana (2023, p. 25)

O ensino remoto mostrou que o professor se qualifica, se adequa e modifica suas ações em prol da busca pela aprendizagem dos alunos e no intuito da efetividade de seu trabalho. Nesse caso, considerando que os profissionais tiveram que planejar, pensar, aulas, recursos e viver com as limitações tecnológicas, definimos que o docente se faz um elemento indispensável ao saber.

A postura do Professor Supervisor 01 em relação ao planejamento do ensino remoto e híbrido, que se baseou em uma pesquisa e na consideração das necessidades dos alunos, é um exemplo importante a ser seguido por outros professores. Para isso, é necessário investir em formação continuada e buscar conhecer as tecnologias e metodologias mais adequadas para esse tipo de ensino.

Conforme o Professor Supervisor 02, seu planejamento [...] *incluiu uma preparação prévia cuidadosa das aulas, com a elaboração de material de apoio e exercícios práticos que pudessem ser realizados online. Além disso, criei canais de comunicação para sanar dúvidas e prestar suporte aos alunos que precisassem de ajuda adicional.* A resposta demonstra a importância da preparação das aulas e do oferecimento de suporte aos alunos para o sucesso do ensino remoto e híbrido.

Outro ponto relevante da resposta do Professor Supervisor 02 é a criação de canais de comunicação para sanar dúvidas dos alunos. Nesse sentido, a criação de canais de comunicação é uma estratégia importante para garantir que os alunos possam sanar suas dúvidas e receber suporte adequado durante o processo de aprendizagem.

O Professor Supervisor 03 enfatizou que adotou [...] *uma abordagem flexível e adaptável, para poder ajustar minha metodologia conforme as necessidades dos alunos e as mudanças que surgissem ao longo do processo.* Essa iniciativa destaca a importância da flexibilidade e adaptabilidade na metodologia de ensino remoto e híbrido.

No entanto, é importante ressaltar que a abordagem flexível e adaptável não deve ser confundida com falta de planejamento ou falta de direcionamento. É preciso que o professor tenha um plano estruturado e coerente, que oriente as atividades e os objetivos de aprendizagem, e que, ao mesmo tempo, permita a flexibilidade necessária para se adaptar às necessidades e dificuldades dos alunos. Assim, a metodologia de ensino remoto e híbrido deve ser pensada de forma estratégica e cuidadosa, para garantir que as aulas sejam efetivas e eficazes para todos os estudantes.

Por fim, o Professor Supervisor 03 respondeu que seu planejamento:

*[...] foi baseado em uma avaliação das habilidades e conhecimentos dos alunos, para poder oferecer atividades e conteúdo adequados ao seu nível de aprendizado. Também criei um cronograma de aulas e atividades que permitisse uma progressão gradual e consistente no processo de aprendizagem, e busquei manter um contato próximo com os alunos, para monitorar o seu desempenho e identificar eventuais dificuldades.*

O Professor Supervisor 03 destaca a importância de uma avaliação das habilidades e conhecimentos dos alunos para oferecer atividades e conteúdos adequados ao seu nível de aprendizado. Essa abordagem é apoiada por pesquisas, como a de Santana (2023), que afirma que o planejamento de atividades deve estar alinhado ao perfil dos alunos para atender às suas necessidades educacionais. Além disso, a criação de um cronograma de aulas e atividades que permita uma progressão gradual e consistente no processo de aprendizagem é fundamental para um ensino eficaz e engajador.

Nesse sentido, o contato próximo com os alunos para monitorar seu desempenho e identificar eventuais dificuldades é outra estratégia importante. A interação entre professores e alunos é fundamental no ensino a distância, pois ajuda a estabelecer uma relação de confiança e a identificar as necessidades dos alunos. Além disso, o acompanhamento regular do desempenho pode ajudar a identificar eventuais dificuldades e a promover intervenções para melhorar a aprendizagem.

### **5.1 Avaliação das aulas via grupos de *WhatsApp***

No período das mudanças estratégicas para a continuação do cronograma escolar, as ferramentas tecnológicas foram essenciais. O aplicativo de mensagens *WhatsApp* foi o principal meio de comunicação utilizado pelos professores supervisores para aplicação das aulas por meio de grupos criados nesse aplicativo. Sendo assim, os professores relataram suas experiências, demonstrando os pontos positivos e negativos do formato de ensino.

Sobre a avaliação que possuem sobre as aulas via *WhatsApp*, o Professor Supervisor 01 mencionou que:

*As aulas via WhatsApp podem ser uma alternativa interessante para substituir as aulas presenciais, mas não substituem completamente a interação em sala de aula. É importante que os estudantes tenham acesso à internet e dispositivos adequados para acompanhar as aulas remotas e que os professores estejam preparados para adaptar seu método de ensino para esse formato.*

A resposta do Professor Supervisor 01 sobre as aulas via *WhatsApp* é coerente com a perspectiva de alguns pesquisadores. Segundo Cardoso (2022), as aulas remotas podem ser uma alternativa interessante para complementar as aulas presenciais, mas é necessário ter em mente que esse modelo de ensino não substitui a interação em sala de aula. Dessa forma, é importante que os professores estejam preparados para adaptar seu método de ensino para esse formato, promovendo um ambiente de aprendizagem adequado para os alunos.

Para Professor Supervisor 02, a utilização do *WhatsApp* como ferramenta de ensino:

*[...] infelizmente nós não obtivemos tanto êxito. Primeiro que tivemos uma internet de péssima qualidade, que muitas vezes acabou atrapalhando o repasse do conteúdo, e principalmente porque a maioria de nossos estudantes não tinham como acompanhar as aulas, uma vez que nós temos um público de famílias bem humilde na escola, então era quase que impossível.*

A utilização do *WhatsApp* como ferramenta de ensino foi uma alternativa viável naquele momento, porém, a qualidade dos serviços prestados pelas operadoras telefônicas deixou bastante a desejar. A responsabilidade em conceder os aparelhos eletrônicos juntamente com a conexão de internet era dos pais/responsáveis, e esses, em vários momentos, tiveram dificuldades em ajudá-los. Nesse sentido, Silva (2022), destaca que é importante que as instituições de ensino considerem a utilização de tecnologias digitais como forma de promover a inclusão e garantir o acesso à educação para todos os estudantes, independentemente de sua condição física ou geográfica.

De acordo com o Professor Supervisor 03:

*As aulas via WhatsApp podem ser uma boa opção para complementar as aulas presenciais, especialmente em momentos de crise como a pandemia de Covid-19, quando muitos estudantes estão impossibilitados de frequentar a escola. É preciso que os professores sejam criativos e usem recursos variados para manter a atenção e o interesse dos alunos, como vídeos, imagens e áudios.*

De fato, segundo Carmo; Lacerda e Araújo (2021), as aulas remotas podem ser uma opção viável para complementar as aulas presenciais em momentos de crise, como a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, é importante que os professores sejam criativos e utilizem recursos variados para manter a atenção e o interesse dos alunos, garantindo que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

As utilizações de recursos variados, como vídeos, imagens e áudios, também são destacadas por pesquisadores. Segundo Gomes; Garcia e Sambugari (2020), a utilização de recursos audiovisuais pode ser uma forma eficaz de estimular a participação e o interesse dos

alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Dessa forma, é importante que os professores busquem formas criativas de utilizar esses recursos em suas aulas remotas, a fim de garantir que os alunos se mantenham engajados e motivados.

O Professor Supervisor 03 ainda destaca que, [...] *é importante que os professores estejam disponíveis para responder a dúvidas e fornecer feedbacks aos alunos, incentivando o diálogo e o debate de ideias.* A resposta destaca a importância do uso do *WhatsApp* como uma ferramenta de ensino dinâmica e interativa.

Segundo Gomes; Garcia e Sambugari (2020), o uso de tecnologias móveis pode ser uma forma de estimular o diálogo e a participação dos alunos, promovendo uma educação mais democrática e participativa. Desse modo, é importante que os professores utilizem o *WhatsApp* como uma ferramenta de ensino que estimule a interação e o debate, garantindo que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa e colaborativa.

Portanto, os professores consideram que as aulas via *WhatsApp* podem ser uma alternativa interessante para complementação as aulas presenciais, porém, as dificuldades relatadas sobre a péssima conexão de internet prejudicam consideravelmente o ensino. No entanto, é importante garantir que os conteúdos sejam apresentados de forma objetiva para que haja interação suficiente entre os alunos. Além disso, é preciso que os professores sejam criativos e usem recursos variados para manter a atenção e o interesse dos alunos.

## **5.2 Reflexões sobre o retorno às aulas presenciais e adaptação em tempos de pandemia**

O retorno das aulas presenciais foi um momento em que alunos e professores precisaram lidar com as emoções, pois ainda existia o medo de serem contaminados pelo do vírus do COVID-19. A necessidade de readaptação ao processo convencional foi desafiadora, e os professores relataram os desafios que precisaram conviver nesse novo momento.

Com relação *ao retorno as aulas presenciais e sobre como foi a readaptação*, o Professor Supervisor 01 respondeu que:

*[...] tem sido um processo desafiador para todos nós. Foi necessário ajustar as rotinas escolares e adotar medidas de segurança para garantir o bem-estar dos alunos e dos profissionais da educação. No entanto, com o passar do tempo, notamos que os alunos estão mais engajados e participativos nas aulas presenciais do que nas aulas remotas.*

A resposta destaca a dificuldade da readaptação ao retorno das aulas presenciais, mas também evidencia a melhora do engajamento dos alunos nas aulas presenciais em comparação

com as aulas remotas. Nesse sentido, a fala do Professor Supervisor 01 corrobora com os achados da pesquisa realizada por Carmo; Lacerda e Araújo (2021), que evidenciaram que a maioria dos alunos apresentou melhor desempenho e participação nas aulas presenciais após o retorno às atividades escolares.

Contudo, a readaptação ao retorno das aulas presenciais exige não apenas adaptação às medidas de segurança, mas também atenção às questões emocionais dos alunos. É preciso que os professores estejam atentos às emoções dos alunos e que ofereçam um ambiente acolhedor e seguro para o retorno às atividades escolares.

O Professor Supervisor 02 disse que:

*A readaptação ao retorno das aulas presenciais foi um processo gradual e cuidadoso. Tivemos que nos adaptar a novas rotinas, horários e protocolos de segurança, o que demandou muito esforço e dedicação. Além disso, tivemos que lidar com as emoções dos alunos, que estavam ansiosos e receosos em retornar às aulas presenciais. No entanto, com o apoio da equipe escolar e dos pais, conseguimos superar os desafios e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todos.*

A resposta destaca a importância da readaptação gradual e cuidadosa ao retorno das aulas presenciais, considerando não apenas as medidas de segurança, mas também as emoções dos alunos. Além disso, destaca a importância do apoio da equipe escolar e dos pais para garantir um ambiente seguro e acolhedor para o retorno às aulas presenciais. Sobre essa questão, Gomes; Garcia e Sambugari (2020) destacam que a colaboração entre escola e família é fundamental para a adaptação dos alunos ao retorno das atividades escolares.

Para o Professor Supervisor 03, a readaptação ao retorno das aulas presenciais:

*[...] foi um processo desafiador, mas também gratificante. Foi emocionante ver os alunos novamente em sala de aula, interagindo e aprendendo juntos. No entanto, tivemos que adotar medidas de segurança rigorosas para evitar a disseminação da COVID-19, o que exigiu muita disciplina e comprometimento de todos os envolvidos. Ainda estamos nos adaptando a essa nova realidade, mas estamos confiantes de que conseguiremos oferecer uma educação de qualidade aos nossos alunos.*

A resposta do Professor Supervisor 03 destaca a importância do diálogo entre a escola e os alunos para garantir uma readaptação bem-sucedida ao retorno das aulas presenciais. Nesse sentido, a fala do referido professor encontra respaldo na pesquisa realizada por Gomes; Garcia e Sambugari (2020), que destacam a importância da comunicação efetiva entre escola e alunos para garantir a adaptação ao retorno das atividades escolares. Além disso, destaca a importância da criação de um ambiente acolhedor e seguro para os alunos no retorno às aulas presenciais.

Para o Professor Supervisor 03, a readaptação ao retorno das aulas presenciais foi um:

*[...] Processo desafiador, mas necessário. Foi preciso adotar novas estratégias de ensino para garantir a segurança dos alunos e dos profissionais da educação. No entanto, notamos que os alunos estão mais motivados e envolvidos nas aulas presenciais do que nas aulas remotas, o que nos estimula a continuar trabalhando com afinco para oferecer uma educação de qualidade. Ainda estamos nos adaptando a essa nova realidade, mas estamos otimistas em relação ao futuro.*

As aulas presenciais possibilitam maior interação entre alunos e professores, o que pode resultar em maior motivação e envolvimento dos estudantes. Por outro lado, é importante destacar que a readaptação ao retorno das aulas presenciais também pode gerar ansiedade e estresse em alunos e professores. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte emocional aos alunos e profissionais da educação durante esse processo de transição, a fim de minimizar possíveis danos psicológicos.

### **5.3 Desempenho dos bolsistas durante o período de pandemia: o alcance das atividades propostas**

O PIBID é a oportunidade que o acadêmico tem de conhecer a realidade da docência na sua essência. No entanto, os participantes do programa se viram em uma situação adversa, em que a saúde pública passava por momentos difíceis ao enfrentar uma pandemia. Com tudo, os organizadores do programa decidiram dar continuidade no cronograma de forma remota e híbrida. Os professores supervisores avaliaram o desempenho dos pibidianos e se atingiram suas metas.

A respeito *se conseguiram desenvolver todas as atividades propostas junto aos bolsistas*, o Professor Supervisor 01 revelou que:

*Infelizmente não conseguimos desenvolver todas as atividades propostas junto aos bolsistas. A pandemia trouxe muitos desafios, como a falta de acesso à internet e a necessidade de cuidar da saúde mental dos estudantes. No entanto, fizemos o possível para adaptar as atividades e garantir que os bolsistas pudessem continuar aprendendo.*

A resposta do Professor Supervisor 01 é um reflexo das dificuldades que muitas escolas e universidades brasileiras enfrentaram durante a pandemia. Isso indica que, mesmo com os esforços das instituições de ensino, alguns estudantes podem ter tido dificuldades em acompanhar as atividades propostas.

Já o Professor Supervisor 02 respondeu que conseguiu desenvolver todas as atividades propostas junto aos bolsistas. *Foi um processo desafiador, mas contamos com a colaboração*

*dos estudantes e adotamos estratégias de ensino à distância para garantir que todos pudessem acompanhar as atividades.* Isso é um exemplo de como as instituições de ensino precisaram se adaptar rapidamente para garantir a continuidade da aprendizagem durante a pandemia.

Isso mostra a importância da flexibilidade e da capacidade de inovação das instituições de ensino em momentos de crise. No entanto, é preciso ressaltar que a aprendizagem à distância não é uma solução perfeita e pode apresentar desafios para alguns estudantes. Por isso, é fundamental que as instituições de ensino ofereçam suporte e acompanhamento aos estudantes durante o ensino à distância, para garantir que eles possam aproveitar ao máximo as atividades propostas e ter um bom desempenho acadêmico.

Para Professor Supervisor 03:

*Durante o período de pandemia, precisamos repensar algumas atividades e adotar novas estratégias para garantir que os bolsistas pudessem continuar aprendendo. Infelizmente, algumas atividades tiveram que ser adiadas ou adaptadas, mas fizemos o possível para que os estudantes pudessem continuar se desenvolvendo.*

A resposta do Professor Supervisor 03 reflete a realidade de muitas instituições de ensino durante a pandemia. Isso mostra que a crise sanitária apenas agravou os problemas estruturais do sistema educacional brasileiro, que já apresentava desigualdades e precariedades antes da pandemia. Além disso, é importante destacar que a falta de apoio e de recursos por parte das instituições de ensino pode ter um impacto negativo no desempenho dos estudantes. Por fim, o Professor Supervisor 03 comentou que conseguiu:

*[...] desenvolver todas as atividades propostas junto aos bolsistas. Foi um processo desafiador, mas contamos com a colaboração dos estudantes e adotamos medidas para garantir que eles pudessem ter acesso às atividades mesmo durante a pandemia. Além disso, buscamos sempre estar disponíveis para tirar dúvidas e prestar o suporte necessário aos bolsistas.*

A resposta do Professor Supervisor 03 demonstra que, apesar dos desafios enfrentados na adaptação ao retorno das aulas presenciais, há um aspecto positivo: a maior motivação e envolvimento dos alunos nas aulas presenciais em comparação com as aulas remotas. Isso reforça a importância do retorno gradual das aulas presenciais em um cenário de pandemia, desde que sejam tomadas todas as medidas de segurança necessárias para a proteção dos alunos e dos profissionais da educação.

No entanto, é importante destacar que a readaptação ao retorno das aulas presenciais ainda é um processo em curso, e que muitos desafios precisam ser enfrentados. Isso significa que é fundamental que as instituições de ensino adotem políticas inclusivas e busquem formas

de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independente das suas condições socioeconômicas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino de Geografia em Parintins-AM, a pandemia trouxe consigo um conjunto de desafios que afetaram diretamente o desenvolvimento profissional dos bolsistas e a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

A pesquisa realizada sobre os desafios enfrentados no PIBID no ensino de Geografia durante a pandemia de COVID-19 no período de 2020 a 2022 em Parintins-AM trouxe importantes reflexões sobre os impactos da pandemia na educação e na formação de professores. Os resultados obtidos evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas e supervisores do PIBID em se adaptar a outro modelo de ensino, a falta de acesso à tecnologia e a ausência de interação presencial com os alunos.

No entanto, os resultados também indicaram que, apesar dos desafios, o PIBID se mostrou capaz de se adaptar às novas demandas impostas pela pandemia e se adaptando ao Ensino Remoto. As reflexões geradas pela pesquisa e os resultados obtidos podem contribuir para o aprimoramento do programa, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias eficazes de ensino e à capacitação dos bolsistas e supervisores para enfrentar novas situações desafiadoras.

Finalizamos destacando que a pesquisa realizada trouxe importantes reflexões sobre a educação e a formação de professores em um contexto de crise sanitária. Os resultados obtidos indicam a necessidade de adaptação e de inovação na educação para enfrentar os desafios impostos pela pandemia e fortalecem a importância do PIBID na formação de professores e na melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. *Vigilância sanitária em debate*, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CARDOSO, João Carlos dos Santos. Importância dos mapas mentais no ensino-aprendizagem na disciplina de geografia em tempos de pandemia. *Ensino Em Perspectivas*, v. 4, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9701>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CARMO, Tainara da Silva do; LACERDA, Rosana Soares de; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. PIBID e a formação inicial de Geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios. VIII Encontro Nacional das Licenciaturas, 2021. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/6266907bdb402\\_25042022091347.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/6266907bdb402_25042022091347.pdf). Acessado em: 02 de fevereiro de 2023.

GOMES, Tatiane Zabala; GARCIA, Edelir Salomão; DO NASCIMENTO SAMBUGARI, Márcia Regina. Como uma estrela guia: o PIBID na visão de professoras em início de carreira de Corumbá-MS. Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 5, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. In: Fundamentos de metodologia científica. 2003.

NASCIMENTO, Vanessa Santos do. PIBID de Geografia, suas atividades e contribuições em contexto de pandemia. XVII Encontro Sobre Investigação na Escola: Experiências, Diálogos e Re (escritas) em rede, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15723/10583/>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, Ana Carolina. Ensino remoto: entenda como esse modelo funciona. CRM Educacional, 2022. Disponível em: <https://crmeducacional.com/ensino-remoto-entenda-como-esse-modelo-funciona/>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

SANTANA, Josefa Niniele da Silva. Recursos didáticos em aulas de Geografia e o ensino remoto emergencial durante a pandemia: experiência do PIBID na Escola CAIC José Joffily. 2023. 49f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, – Paraíba – Brasil, 2023.

SANTOS, Gabriel Conceição dos; JESUS, Jonatan Carneiro de; SANTOS, Robson Alves dos. Formação docente em Geografia: Relato de experiência do PIBID em seu formato híbrido pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). VI Seminário de Projetos de Ensino – SPE, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/view/2059>. Acessado em: 06 de fevereiro de 2023.

SANTOS, Robson Alves dos; JÚNIOR, Dionel Barbosa Ferreira. Educação em tempos de COVID-19: a formação docente em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a partir do PIBID. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, v.12, n.22, 2022. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1039>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2023.

SILVA, Edson Batista da. O PIBID de Geografia: Execução no Ensino Remoto. REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura, v. 14, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/12451>. Acesso em: 31 mar. 2023.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. A importância do PIBID para formação docente. Santo Ângelo-RS, 2017.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes; DIAS, Fernanda Puglia Vieira; SILVA, Giane Silva da. Oficinas itinerantes do PIBID Geografia UFPel durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência. *Diversitas Journal*, v.7, n.4, 2022. Disponível em: [https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2170](https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2170). Acessado em: 02 de fevereiro de 2023.

## **Apêndices**

### **Questionário de entrevista Pibidianos**

- 1) Qual sua avaliação sobre as mudanças nas atividades realizadas no período pandêmico?
- 2) O formato adotado para dar seguimento as atividades (remoto e híbrido) foram eficientes para a realização das atividades?
- 3) A conexão de internet usada durante as atividades era de boa qualidade?
- 4) O distanciamento das atividades presenciais prejudicou a interação entre o professor supervisor e os pibidianos para as realizações das principais atividades como as oficinas e exposições?
- 5) Apesar de todos os desafios, a participação no programa foi importante para a sua preparação à docência?

### **Questionário de entrevista para os professores supervisores**

- 1) Como foi o seu planejamento para trabalhar com os modelos de ensino remoto e híbrido?
- 2) Qual sua avaliação sobre as aulas via WhatsApp?
- 3) Com relação ao retorno as aulas presenciais, como foi a readaptação?
- 4) Você conseguiu desenvolver todas as atividades propostas junto aos bolsistas?
- 5) Como você avalia o desempenho dos bolsistas durante o período de pandemia?